

A abstração, que é sem dúvida nenhuma a linha dominante de arte no século XX, aparece como a redução mais forte do pensamento de nosso século e encontrou um terreno privilegiado na Rússia.

Práticas diversas convergiram de maneira concomitante em direção à redução da figuração do mundo sensível. Não citaremos aqui Jean Cassou que, falando de diferentes artistas de seu início de arte abstrata, declara: "É em vão disputar sobre este assunto como fazemos para atribuir a paternidade de uma invenção industrial..."

Cada um destes artistas de gênio inventou a arte ABSTRATA inventando a SUA ARTE ABSTRATA e esta invenção de cada um é incomensurável e incomparável à invenção dos outros.

Trata-se de muitas "experiências", no sentido espiritual do palavra, e toda experiência deste tipo constitui um todo em si mesmo.

Com certo distanciamento, é possível distinguir diversas abstrações do ponto de vista dos estilos: abstração lírica, geométrica, naturalista, impresionista, gestualista, construtivista, etc..

Rapidamente largamos de abstração toda obra onde os objetos não apareceram na configuração à qual se habituou o olho normal do homem. Há o que eu chamarei de uma "abstração naturalista", a que depende pinta não as figuras isoladas, de contornos bem reparados uns dos outros, mas pedaços da natureza em torno, pre de todo contexto, tais os jogos de céu ou de água, um fragmento de muro, um pedaço de tecido... Tudo isto releve do domínio de iconografia ou de iconologia.